

O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO¹

Admur Severino Pamplona ²
Wanderleya Nara Gonçalves Costa ³

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório ocupa um importante espaço no debate sobre as licenciaturas, pois ele implica entrelaçamentos entre Universidade e Escola, teoria e prática, ação e reflexão. No seu decurso, o papel dos supervisores de estágio é crucial, pois depende da ação desses profissionais o estabelecimento de condições de diálogo do licenciando com a realidade da escola. Nesse contexto, questionamos: quais papéis são atribuídos ao professor supervisor de estágio? Buscamos perceber confluências e dissonâncias no modo como os professores supervisores encaminham esse momento formativo e quais saberes docentes priorizam. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, na qual, na primeira etapa, o *corpus* foi constituído pelo Regulamento de Estágio Supervisionado e pelos planos das disciplinas de estágios do curso de Licenciatura em Matemática do Campus do Araguaia, da UFMT. O olhar para os dados ocorreu via análise de conteúdo, referenciada pela literatura acerca da formação da identidade docente. Na segunda etapa da pesquisa, utilizamos a narrativa de vida profissional de um professor supervisor da educação básica, que há cerca de vinte anos têm recebido estagiários do Curso. Foi detectada grande confluência entre a fala de professor supervisor e o preconizado no PPC, com relação aos saberes importantes para o exercício da profissão e quanto ao papel do estagiário. Entretanto, percebemos que o Regulamento de Estágio dedica pouco espaço aos professores supervisores, contrastando com o espaço dedicado aos professores orientadores e aos estagiários. Os subsídios para a atuação do professor supervisor são explicitados em reuniões com os professores orientadores, formadores da UFMT Araguaia. As dissonâncias se devem à preocupação do professor supervisor com a definição de estratégias adequadas ao enfrentamento das dificuldades decorrentes da grande diversidade no grau dos conhecimentos prévios dos estudantes, preocupação não detectada nos documentos do Curso.

Palavras-chave: Estágios Curriculares Obrigatórios, Licenciatura em Matemática, Identidade Docente, Entrevista, Educação Matemática.

INTRODUÇÃO

O Estágio como componente curricular obrigatório é regulamentado pela lei federal n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e assume que o estágio é um ato educativo

¹ Resultado do Projeto de Pesquisa “O Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura do CUA/UFMT na perspectiva da constituição da identidade docente”, Projeto PROPEq/UFMT: n.25/2020.

² Professor do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia – UFMT/CUA. Doutor em Educação Matemática pela FE/UNICAMP, admur.pamplona@ufmt.br.

³ Professora do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia – UFMT/CUA. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela FE/USP, costawanderleya@gmail.com.

e supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e que visa a preparação do estudante universitário para a sua atividade profissional. Via de regra, o Estágio Supervisionado Obrigatório ocupa um importante espaço no debate sobre as licenciaturas, pois ele implica entrelaçamentos entre Universidade e Escola, teoria e prática, ação e reflexão, entre outros (PAMPLONA; COSTA, 2020).

Nos cursos de licenciaturas, em grande parte, o estágio é desenvolvido nas escolas de educação básica e com a supervisão de um professor com formação no mesmo curso do estudante estagiário. Nessa circunstância, o professor da educação básica torna-se parceiro da Universidade na formação de novos professores. Assim, ao desenvolvermos um projeto de pesquisa que tem como objetivo estudar a diversidade de percepções e concepções teóricas/metodológicas sobre o estágio supervisionado obrigatório nos sete (7) cursos de licenciaturas do Campus Universitário do Araguaia-CUA da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, num dos recortes da pesquisa, entendemos que seria importante voltar nossas atenções para o Professor Supervisor.

Ao longo do estágio, o papel dos professores supervisores é crucial, pois depende de sua ação o estabelecimento de condições de diálogo do licenciando com a realidade da escola. Devemos destacar que a participação ativa do professor supervisor no decurso da formação do estagiário está associada a saberes e hábitos provenientes da práxis profissional. Assim, eles reconstróem concepções e posturas dos licenciandos, o que revela/reafirma a importância da observação e da participação do estagiário no lócus de ensino.

Tais saberes e hábitos – que estão associados ao conceito de "*habitus professoral*" (SILVA, 2005) desenvolvido a partir de Pierre Bourdieu – fazem parte da construção de um conceito importante na formação do estagiário/licenciando que é o de Profissionalidade Docente. A construção da profissionalidade docente está associada à formação docente na perspectiva da formação como uma ação de “dentro para fora”, uma ação protagonizada pelo sujeito sobre si – autoformação – para que venha a adquirir uma forma projetada pelo próprio sujeito da formação, tendo em vista seus desejos e projetos de vida.

Neste trabalho, recorreremos a Pimentel (2010) para compreender o conceito de Profissionalidade Docente e como sua construção que se dá prioritariamente no estágio a partir das ações/influência do professor supervisor. Por sua vez, Silva (2019) tem-nos

apoiado na busca para compreender a importância do professor supervisor na formação do estagiário do curso de Matemática.

Desta forma, a questão a ser respondida nesse trabalho é: “Quais papéis são atribuídos ao professor supervisor de estágio?”. A busca por respostas se dá a partir da discussão sobre a construção da profissionalidade docente no estágio supervisionado em matemática, pela entrevista de um professor supervisor de estagiário e por análises documentais. O professor supervisor da educação básica que contribuiu para esta pesquisa tem recebido estagiários do curso de Licenciatura em Matemática há cerca de vinte anos. Foram ainda utilizados como parte do *corpus* de análise o Regulamento de Estágio Supervisionado e os planos das disciplinas de estágios do curso de Licenciatura em Matemática do Campus Universitário do Araguaia da UFMT. Para a análise desse material, com um olhar via Análise de Conteúdo (RODRIGUES, 2019), foram construídas categorias mistas, a partir da entrevista e do referencial teórico.

Para compreender o percurso desta investigação, inicialmente, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados, em seguida, apresentamos algumas considerações teóricas que buscam situar a importância do Professor Supervisor na construção da profissionalidade docente do estagiário e as concepções de estágio. Finalmente, são apresentadas algumas reflexões/resultados, bem como a conclusão à qual chegamos.

METODOLOGIA

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “O Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura do CUA/UFMT na perspectiva da constituição da identidade docente”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética do CUA/UFMT, com parecer de aprovação nº 3.851.496, sendo o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, 27980719.8.0000.5587, na Plataforma Brasil.

A pesquisa é de natureza qualitativa (BOGDAN; BICKLEN, 1994), a partir de uma abordagem Fenomenológico-Hermenêutica que se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um fenômeno humano. Assim, o ser humano é o elemento central na pesquisa, tanto o sujeito da pesquisa, aquele que fornece o seu histórico de vida/entrevista, como o pesquisador que interpreta essas informações (FIORENTINI; LORENZATO,

2006). Essa abordagem se fundamenta na filosofia da Fenomenologia e no processo hermenêutico de interpretação.

Na pesquisa, pelo destaque no sujeito e nas suas interpretações dos fenômenos, para a obtenção das informações, foram utilizadas entrevista e a narrativa de História de Vida. Assim, a narrativa da História de Vida de um professor supervisor experiente compõe o corpus de análise juntamente com o Regulamento de Estágio Supervisionado e pelos Planos das Disciplinas de estágios. O sujeito da pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), antes de dar a entrevista na escola onde trabalha.

O corpus foi analisado com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que segue os princípios da hermenêutica. Cabe lembrar que a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de uma mensagem que busca obter procedimentos objetivos e sistemáticos que decompõe o conteúdo estudado, para inferir sobre as informações apresentadas na mensagem. Segundo Rodrigues (2019), o procedimento da Análise de Conteúdo é composto por três etapas: 1) a Pré-análise; 2) a Exploração do Material e 3) a Inferência.

Na Pré-análise são realizadas a leitura sistemática e a organização do material a ser estudado (*corpus*), de modo a fazer uma imersão/compreensão/contextualização e que ele se torne mais fácil de ser manuseado. Na pesquisa ora relatada, durante essa primeira etapa da análise, a entrevista foi transcrita e reescrita no formato de uma narrativa de História de Vida do sujeito. Também foi realizada a leitura do regulamento do estágio e dos planos de aula das disciplinas de estágio – isso nos levou aos temas contextualizados a serem registrados.

Na Exploração do Material, se faz a decomposição do corpus em temas (unidades de contexto e registro), depois reduzindo estes temas em Eixos Temáticos. Finalmente, transforma-se os eixos temáticos em Categoria de Análises, com base no referencial teórico e na questão de pesquisa. Aqui, no nosso caso, chegamos às seguintes categorias de análises: *a*) saberes da docência – conhecimento prático do sujeito; *b*) *Hábitus* docentes – práticas habituais do sujeito; *c*) concepções paradigmáticas docentes – visão de estágio do sujeito.

A Inferência é a etapa de análise na qual as categorias são interpretadas e na qual são feitas as reflexões críticas por parte do pesquisador. Nessa etapa, as interpretações surgem de uma triangulação composta pelo referencial teórico, narrativa do sujeito e

documentos que compõem o corpus, assim produzindo os resultados, que são as respostas procuradas pelo pesquisador em cada um dos contextos de cada categoria de análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico visa apresentar um panorama da pesquisa em estágio supervisionado, com foco particular no professor supervisor. Aqui o objetivo é compreender esse campo e dialogar com pesquisas já realizadas. Vamos apresentar duas pesquisas que foram utilizadas como ponto de partida em nosso trabalho. Uma é a tese de doutorado de Ulices Dias da Silva, concluída em 2019 na UFRJ (SILVA, 2019), a outra é a tese de Carla Silva Pimentel, concluída em 2010 na USP (PIMENTEL, 2010).

Silva (2019), no seu referencial teórico, apresenta três enfoques que, segundo ele, se materializam no estágio supervisionado.

Esses enfoques evidenciam de que forma o professor-supervisor será encarado no estágio, bem como sua relação com o estagiário e a instituição formadora. Ele pode ser **visto como um aplicador de teorias** construídas pelos teóricos [...]; também pode ser **visto como um indivíduo repleto de saberes e experiências**, atuante na prática e reflexivo sobre sua própria prática, com quem se aprende a partir dessas ações e reflexões; ou também **visto como um ator político** envolvido em um intrincado e complexo construto, parte e agente de um projeto político, com quem se dialoga e age com vistas à transformação da realidade local e social. (p.39, grifo nosso)

Esses enfoques surgiram como consequência: 1) das três diferentes concepções para o estágio apresentadas por Pimenta e Lima (2012) *apud* Silva (2019): “(i) prática como imitação de modelos; (ii) prática como instrumentalização técnica; e (iii) a superação da dicotomia entre teoria e prática” (p.35); e 2) dos três paradigmas de formação docente apresentados por Jarmendia (2009) *apud* Silva (2019, p. 37): “Racionalidade Técnica, Enfoque Reflexivo na Prática e Reflexão Crítica”.

Em Pimentel (2010), o conceito que fundamenta as análises é o de Profissionalidade Docente, por considerar que nele está o centro das proposições do estágio; assim, busca identificar quais elementos e dimensões da profissionalidade permeiam as ações na etapa do estágio, reconhecendo o papel do professor supervisor na formação dos licenciandos. Pimentel (2010) cita Bourdieu (2007) para dispor as dimensões da profissionalidade docente como: *i*) os saberes que correspondem à prática do ofício da docência e *ii*) os hábitos docente.

Assim, Pimentel (2010) explica que:

Quando falamos em profissionalidade, consideramos a amplitude do saber e do saber-fazer dos professores, envolvendo os aspectos inextricáveis a esse



processo. A profissionalidade apresenta aspectos técnicos, que muitas vezes ganham destaque nas experiências de estágio dos candidatos a professores, os quais, ao serem iniciados na prática profissional, preocupam-se em dominar saberes e desenvolver habilidades que possibilitem consolidar suas ações mais imediatas. Esse processo também abrange aspectos morais, éticos e políticos presentes na ação docente, mas que nem sempre são objeto de reflexão em períodos de estágio profissional, pois o manejo de situações imediatas toma-se urgente para o candidato a professor.(p.16)

Para apresentar estas dimensões da profissionalidade docente expressas em atividades de estágio e na narrativa do professor supervisor sujeito de nossa pesquisa, na seção seguinte apresentamos as discussões e os resultados que obtivemos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois que a entrevista foi transcrita e reescrita no formato de uma narrativa de História de Vida do sujeito, foi feita a sua decomposição em temas (unidades de contexto e registro), depois estes temas foram reduzidos em Eixos Temáticos e finalmente transformados em Categorias de Análises. Com base no referencial teórico, objetivo e questão de pesquisa, chegamos às seguintes categorias de análises: *a) saberes da docência – conhecimento prático do sujeito; b) hábitos docentes – práticas habituais do sujeito; c) concepções paradigmáticas docentes – visão de estágio do sujeito.* Os resultados serão apresentados para cada uma destas categorias.

a) Saberes da docência

Os saberes da docência são saberes constituintes da profissão docente, que são distintos de outras atividades profissionais. Aqui queremos analisar a atribuições/papel do professor supervisor no estágio no tocante aos saberes da docência.

Segundo Pimentel (2010) são saberes constituídos a partir de várias outras categorias de conhecimentos como: curricular, disciplinar, das ciências da educação, da experiência vivida na ação docente, entre outras.

Segundo o professor entrevistado, os saberes da sua experiência vivida e que ele destaca como importantes para o estagiário observar, refletir e experienciar são os de *“Como lidar com os alunos em suas diversas formas de aprendizagem que todos trazem e no modo como se adaptam no progresso de evolução do seu conhecimento. Na maneira como apresentar e desenvolver o conteúdo levando em conta essa diversidade apresentada pelos alunos”*.

Esta fala do professor é muito densa e podemos refletir sobre vários pontos que destacam a importância do estágio e conseqüentemente do professor supervisor: 1) “*como lidar com os alunos*” – na formação inicial docente, este aprendizado é desenvolvido prioritariamente no estágio, pois na universidade, por mais que se façam simulações de aulas, não são alunos reais; 2) “*lidar com os alunos em suas diversas formas de aprendizagem*” – isso reforça, para os estagiários, a importância de se conhecer os alunos e o de saber que cada aluno tem seu tempo e bagagem de vida, além de ressaltar a necessidade de o professor ter um conhecimento de variadas metodologias, isto é, 3) “*Na maneira como apresentar e desenvolver o conteúdo levando em conta essa diversidade apresentada pelos alunos*” e isso nos leva à segunda categoria de análise.

b) Hábitos docentes.

O hábito docente surge sobre certo domínio em que o professor é reconhecido como tal, distinguindo de outros profissionais. Esse conceito explica a existência de unidades de estilo que permeiam as práticas de profissionais que são herdadas no processo de socialização e por fazerem sentido para os grupos são compreendidas naturalmente. São disposições aprendidas em contato com professores experientes e em ambiente de trabalho, pois muitas vezes não fazem parte do currículo formal dos cursos de licenciatura (PIMENTEL, 2010).

Bourdieu (2007) *apud* Pimentel (2010, p.29) definiu *habitus* como um “[...] sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes. Segundo Pimentel (2010, p.29) “O conceito de *habitus*, proposto por Pierre Bourdieu, sociólogo francês, possibilitou discutirmos as representações que estagiários e professores têm do processo de ensino e aprendizagem da prática que configura a profissão docente.”

É no estágio que os estudantes das Licenciaturas têm contato direto com este estilo de ser de um professor, para que esse processo de ensinar e apreender ocorra. É papel do professor supervisor e do professor da disciplina de estágio, destacar estas características próprias de quem exerce a docência, para que o estagiário possa compreender a ação docente. Uma primeira característica a ser destacada é a **Linguagem** que o professor usa para comunicar, com os educandos, o conteúdo para que ocorra a aprendizagem.

A linguagem do professor deve ser adaptável aos estudantes, pausada e cheia de detalhes. Adaptável, pois o professor deve comunicar a partir dos saberes e vivências dos educandos, pausada para que o estudante possa compreender o que o professor está falando e com detalhes para deixar mais claro o que está sendo dito. Uma outra característica é a **Vestimenta**, que deve ser simples e despojada, pois ela não deve chamar mais a atenção do estudante que a fala do professor. Ainda tem a **Grafia** da escrita no quadro como auxílio à fala do professor, entre outras. São detalhes que, enquanto estudantes de uma licenciatura, o estagiário pode deparar com estas características, porém agora enquanto alguém que está se formando para esta atividade profissional, estas características devam ser destacadas e justificadas a sua necessidade.

Foi detectada grande confluência entre a fala de professor supervisor e o preconizado nos documentos do curso de Licenciatura em Matemática da UFMT Araguaia, com relação aos hábitos da docência e ao papel do professor supervisor.

Outro destaque que damos na fala do professor é a de quando ele orienta também seus estagiários sobre os saberes importantes que eles devam trazer da universidade. Ele diz: vocês devem *“conhecer a matéria que leciona e as diversas metodologias de ensino aprendizagem que melhor se adapta aos seus alunos em suas fases do ensino. Além da didática de sala de aula nas suas diversas formas que se apresentam: de conteúdo, disciplinar, de avaliação de aprendizagem, etc.”*.

c) **Concepções paradigmáticas docentes**

Para compreendermos sobre a concepção paradigmática do sujeito desta pesquisa, o professor supervisor, e levando em consideração que ele é egresso do curso de Licenciatura em Matemática aqui da UFMT Araguaia, vamos trazer uma breve história do curso e sua concepção de formação docente, destacando as disciplinas de estágios e seus professores.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Matemática da UFMT Araguaia de 2009 tem como princípio formar Educadores Matemáticos, capazes de responder a uma demanda, não só limitada a seu campo de atuação - educar matematicamente os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio -, mas contribuir para uma formação cidadã dos seus estudantes da Educação Básica. Nesse sentido, as disciplinas de estágio seguem as seguintes diretrizes: 1) atuação

interdisciplinar; 2) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e 3) o atendimento à diversidade humana e às desigualdades sociais.

Assim, as disciplinas de estágio oportunizam ao estudante observar, pesquisar, interagir e refletir sobre o exercício das atividades que o estagiário exercerá quando formado, respaldadas por uma atuação que, articulando ensino, pesquisa e extensão permitam ao licenciando em Matemática transformar a realidade da escola e dos sujeitos nela envolvidos, com vistas à formação de cidadãos autônomos, conscientes e comprometidos com a sociedade e com a Ciência de modo geral e, em particular, com a Educação Matemática.

A realização das atividades dos estágios é formalizada em relatórios reflexivos que são entregues em um documento no formato monográfico ao final de cada um dos três semestres nos quais o estágio obrigatório é cumprido. Os relatórios têm como objetivo verificar a capacidade do estagiário de observar, identificar (situações que possam ser melhoradas), apreciar, opinar, julgar, apresentar sugestões/soluções e analisar os suportes pedagógicos que sustentam/expressam a fundamentação das ações docentes. Nesses relatórios, o professor orientador do estágio, isto é, o professor responsável pelo Estágio na Universidade, analisa: a organização, o efetivo trânsito entre as discussões teóricas feitas na academia e prática observada na escola/sala de aula e a demonstração, expressa no relatório, de uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a partir de uma prática reflexiva e profissional.

É nas disciplinas de Estágio Supervisionado que o licenciando tem contato com outros profissionais da Educação Matemática e estabelece diálogos entre o que aprendeu até aquele momento no curso e o que aprendeu a partir das ações, contexto e vivência profissionais na escola. O estagiário, no Estágio I, faz o acompanhamento de um Educador Matemático, a observação do fazer docente em sala de aula e o conhecimento da realidade da escola através da discussão com o professor supervisor e com a leitura do PPP (Plano Político e Pedagógico) e do regimento da escola. Também realiza pesquisa e extensão na escola; algo que se repetirá nas demais disciplinas – Estágio II e Estágio III.

No Estágio II, além da pesquisa e extensão, que ocorrem em escolas da educação básica, na Universidade, o estagiário faz o planejamento de aulas de modo a aplicar: 1) metodologias variadas; 2) contextos variados e 3) com avaliações variadas. Estes planejamentos são executados e socializados no laboratório de Educação Matemática para os colegas e sob a orientação do professor, refazendo a ação pedagógica, se for o caso até

melhorar. Os quesitos de análise dos planejamentos e da ação dos estagiários são previamente discutidos entre o professor orientador e os estagiários, pautando-se em saberes que foram construídos ao longo do Curso, a partir das disciplinas anteriores – da área de Educação, Educação Matemática e Matemática.

No Estágio III, o estagiário vai para a escola de forma mais incisiva, planeja suas aulas junto com o professor supervisor, sob orientação do professor da disciplina, e executa na sala de aula do professor supervisor.

Em suma, em cada uma das três disciplinas o estagiário desenvolve uma pesquisa sobre questões que chamem a sua atenção nesse contexto (uma pesquisa de natureza qualitativa e que tenha a narrativa de vida do professor supervisor como o corpus de análise), além de desenvolver material didático e aplicá-los, por meio de oficinas, minicursos, e/ou outras atividades em ações extensionistas.

Lembremos que, segundo Silva (2019), no que se refere às concepções presentes nos estágios das licenciaturas, o professor pode ser visto como um aplicador de teorias, como um sujeito repleto de saberes e experiência ou como um sujeito político. Nossas análises documentais – Regulamento de Estágio e planos de aula do professor da Universidade –; bem como a entrevista realizada dão a perceber que, na Licenciatura em Matemática do CUA/UFMT, poucas vezes o professor supervisor é visto como um aplicador de teorias e/ou como sujeito político; sendo visto, na maioria das vezes, como sujeito de saberes e experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um ato educativo e supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e visa a preparação do estudante universitário para a sua atividade profissional. Nas licenciaturas, o professor supervisor é quem auxilia na formação do estagiário, na incorporação dos saberes e dos hábitos provenientes da práxis profissional docente. Buscando compreender a importância deste agente formador no curso de Licenciatura em Matemática da UFMT Araguaia, propomos investigar a seguinte questão: “Quais papéis são atribuídos ao professor supervisor de estágio?”.

Esta investigação nos levou a perceber, com auxílio do referencial teórico, que o professor supervisor, no seu discurso, tem o papel de agente:

- i) **que desenvolve os saberes práticos da docência**, destacando: 1) como lidar com alunos, 2) como lidar com a diversidade de bagagem e de formas de aprender de cada aluno e 3) como trabalhar este conteúdo (metodologia de ensino) levando em consideração tudo isso. Saberes que o professor supervisor deve se preocupar em “*Passar para o estagiário o tamanho e importância da mediação do professor no enfrentamento da grande diversidade de conhecimento prévio que o estudante traz e nas diversas formas que eles aprendem*”;
- ii) **propagador das práticas habituais da docência**, com destaque às três características: a linguagem, a vestimenta e a grafia. Neste contexto o professor supervisor, sujeito da pesquisa, destaca “*a didática de sala de aula nas suas diversas formas que se apresentam: de conteúdo, disciplinar, de avaliação de aprendizagem etc.*”;
- iii) **quanto à concepção paradigmática**, os dados revelaram maior alinhamento ao Enfoque Reflexivo na Prática.

Outro resultado importante é perceber a expectativa do professor supervisor com relação aos estagiários, que é o de trazer da universidade “*o entusiasmo e as sugestões metodológicas na abordagem de alguns conteúdos adequados a fase da aprendizagem que os alunos vivenciam*”;

Ao analisar os documentos do curso, sobre o professor supervisor, percebemos que o Regulamento de Estágio dedica pouco espaço a eles, contrastando com o espaço dedicado aos professores orientadores e aos estagiários; os subsídios para a atuação do professor supervisor são explicitados em reuniões com os professores orientadores, formadores da UFMT Araguaia.

As dissonâncias entre os dados documentais e os advindos a partir da voz do professor supervisor se devem à grande preocupação deste último com a definição de estratégias adequadas ao enfrentamento das dificuldades decorrentes da grande diversidade no grau dos conhecimentos matemáticos prévios dos estudantes da educação básica, preocupação pouco detectada nos documentos do Curso. Entendemos, contudo, que essa preocupação deve estar mais presente na construção da Profissionalidade Docente dos estagiários, sobretudo quando esta pretende alinhar-se à uma contribuição para a formação cidadã dos estudantes da educação básica.

REFERÊNCIAS



BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1977.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção: Formação de Professores).

PAMPLONA, Admur S.; COSTA, Wanderleya N. G.. O Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura da UFMT Araguaia: reflexões sobre teoria e prática. **Revista Panorâmica**, UFMT/Barra do Garças-MT, v.1(2020), (Edição Especial-Fórum das Licenciaturas Araguaia 2019), p. 246-265, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/issue/view/50> . Acesso em: 4 mar. 2022. (ISSN: 2238-9210)

PIMENTEL, Carla Silva. **Aprender a ensinar: a construção da profissionalidade docente nas atividades de estágio em Geografia**. 2010. 253 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Marcio Uriel (org). **Análise de Conteúdo em Pesquisa Qualitativa na área da Educação Matemática**. Curitiba: CVR, 2019

SILVA, Ulisses Dias da. **Influências do estágio supervisionado na visão de professores de matemática recém-egressos do curso de licenciatura**. 2019. 144f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ensino e História da Matemática e da Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Marilda. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro/ANPEd, n.29, p.152-163, ago/2005.